5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1925 — N.º 1354

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

MORREU hoje—diz-nos a Havas — René Viviani, grande homem publico francez, uma das maiores eloquencias da França, e que durante a guerra, quer como ministro, quer como simples deputado, foi um dos maiores cabouqueiros da victoria.

A sua alma era gauleza como a do companheiro de Clovis, e a sua voz de oiro, que começara cantando as aspirações socialistas, até aos ultimos mezes da sua actividade politica, não deixara de erguer hinos á Patria e ao espirito scintilante da França, que fez a Marne.

Tinha 62 anos, e estava presentemente um pouco afastado da politica. Como Clemenceau—dera o seu contingente á victoria, e, encerrada a ultima jornada á America do Sul, deixara-se esquecer, dando lugar aos novos da esquerda. Era Presidente do Conselho e Ministro dos Estrangeiros quando rebentou a guerra.

Foi companheiro de Jaurés na «Humanité», e em 1905, em Ruão, tomou á sua preponderancia a constituição do partido socialista unificado. Como socialista, foi um dos mais leaes companheiros de Briand, Clemenceau, Jaurés, Millerand, no tempo em que o socialismo tinha um significado politico muito diferente do que tem hoje.

A morte de Viviani, que foi um orador de elegancia e emoção, deve causar em França um extraordinario pezar. Os povos teem uma grande predilecção pelos homens que lhes souberam falar ao coração, e os guiaram nas encruzilhadas dos acontecimentos.

Viviani foi para a politica o que Gallieni foi para o Exercito. Uma bela figura magestosa, sem ter sido do comando unico. Hão de acabar as memorias dos actos da diplomacia e os ecos dos clarins dos campos ensanguentados, e ainda os discursos de Viviani—o rouxinol da França—hão de ser lembrados como canticos de alvorada.

* * *

PERTO de 400 empregados da casa Borges & Irmão reuniram-se ontem no Bussaco, numa festa de homenagem aos srs. Antonio Nunes Borges e Francisco Antonio Borges, os dois fundadores e proprietarios daquela antiga e acreditada casa bancaria.

A viagem, para a qual foram convidados representantes da Imprensa, fez-se em dois comboios especiais que transportaram para o Luso os empregados de Lisboa e do Porto.

O almoço foi servido na vasta esplanada do Palace Hotel, onde se improvisaram mesas protegidas do sol por grandes toldos, que faziam uma sombra propicia á simpatica execução do verbo comer.

Todos os empregados usavam na lapela as simbolicas azas de Mercurio, tendo se feito largas honras ao esplendido almoço servido pelo Palace-Hotel e regado primorosamente pela casa Borges & Irmão.

Ao *toast*, fizeram-se brindes cheios de entusiasmo, em que se salientou a honestidade, a tenacidade e o espirito de benemerencia dos srs. Francisco e Antonio Borges.

Além dos seus enviados especiais, a Imprensa do Porto estava representada pelos srs. Bento Carqueja e dr. Adriano Gomes Pimenta, e o Banco de Portugal pelo sr. Assis Camilo.

Depois do almoço, os convivas visitaram em automovel alguns dos pontos mais interessantes da mata, regressando a Lisboa e ao Porto nos mesmos comboios especiais.

Em toda a festa, predominaram sempre uma entusiastica alegria e um grande espirito de camaradagem.

O MOMENTO POLITICO

O chefe DO GOVERNO fala ao "Diario de Lisboa,,

O sr. dr. Domingos Pereira não é encontrado nem em casa nem no Ministerio—porque o nosso relogio não anda certo.

E' encontrado na rua. E a conversa faz-se assim mesmo, descuidosa e insuficiente. Mas exacta e interessante.

Substituição das autoridades administrativas

—Para o Governo poder cumprir a sua missão e realizar eleições livres, é indispensavel colocar á frente dos distritos, pessoas que estejam integradas, em absoluto (e desde logo disso dêem garantias) na politica de conciliação que norteia o gabinete. Vou decretar a substituição das autoridades administrativas.

Todas. Se uma ou outra subsistir, e só por excepção, e porque já as garantia que reclamo.

E explicando:

—E parece dificil para certos politicos e pessoas de influencia local compreenderem a posição e função deste governo. Todos desejam vêr como autoridade superior no distrito uma pessoa da sua confiança politica, isto é: de um partido ou facção. E sempre que o Governo—em obediencia ao principio que determinou a sua chamada ao Poder—com isso não se conforme, logo o acusam de não ser imparcial. Ora eu quero sair do Governo sem poder ser acusado exactamente de ter falseado a missão de que me incumbiu o sr. Presidente da Republica.

Se não conseguir colocar como representantes do Governo nos distritos, e por sua vez nos concelhos, pessoas que me dêem, e a todos dêem, garantias de imparcialidade—vou-me embora.

—Quando é publicado o decreto? Para a semana?

—Ainda esta semana. Ponho nisso o meu maior cuidado e escrupulo. Tem havido imensas dificuldades. Mas ainda que tenha de desgostar uma ou outra pessoa, aliás meus amigos, não estou disposto a falsear a minha missão.

—E de que grupo ou partido lhe teem vindo as dificuldades?

—Ah! Isso agora...

—A mudança de autoridades é então...

—Geral. *De fond en comble*...

Os duodecimos e as finanças

—Os duodecimos ..

—O decreto deve tambem ser publicado ainda esta semana.

—E' puro e simples, ou...

—E' acompanhado de varias medidas de finanças indispensaveis. Não extranhe que eu não me refira detalhadamente a esse assunto. E' materia que corre pela pasta do sr. dr. Torres Garcia, e ele não está em Lisboa.

—Os duodecimos...

—São até Dezembro. O Parlamento não podendo votar os orçamentos e os duodecimos colocou-nos nesta contingencia, que não é ditadura, nem ditadura são as medidas que acompanham o decreto. Ha encargos de tesouro, situações a que fazer face, e o decreto puro e simples—como o sr. diz—não era viavel.

—O *deficit*?

—Aproxima-se de 400.000 contos. Situação que encontramos.

—Como se lhe vai fazer face?

—Pela diminuição de despezas.

—Atinge o pessoal?

—Não senhor, nem prejudica ninguem. Supressão de verbas de gratificações, ajudas de custo, e sobretudo material. Adiado tudo o que é adiavel.

—Mas não chega para fazer face ao «deficit»...

—O governo conta ainda com receitas varias.

—Quais...

—Não quero meter-me nas atribuições dos meus colegas.

Supomos que o chefe do governo poderia referir-se a receitas novas de fosforos e tabacos.

—Uma coisa lhe posso garantir: não se lançará mão de aumento de circulação fiduciaria.

O Parlamento

—E' convocado o Parlamento?

—Por iniciativa do governo, não. A menos que uma parte dos membros do Congresso requeira a sua convocação.

—Não é crivel...

Assentimento do sr. dr. Domingos Pereira.

—O sr. Presidente da Republica vai para o estrangeiro?

—Apesar de estar precisado de repouso e tratamento especial, não. Utilizará termas nacionais para os seus males, que felizmente não são graves.

—No que respeita ao ministerio dos Estrangeiros?

—Bem vê... Não é a mim que cumpre falar. Mas creio que dentro em breve haverá a este respeito alguma coisa de interessante a dizer.

E o sr. dr. Domingos Pereira, voltando ao começo da conversa:

—A minha preocupação de ministro do Interior é agora a substituição das autoridades. Desejo que todos compreendam a minha atitude, e se lembrem das circunstancias em que aceitei tomar conta da presidencia do governo.

NÃO sabemos se os leitores já repararam que os empregados dos electricos andam metidos nuns grossos fatos de pano grosso—que são de fazer suar as estopinhas.

O pessoal dos electricos tem os seus dias de irritação. Tendo de aturar passageiros de todas as educações e classes sociais, sofrendo tambem do mal da irritação—do qual o calor excessivo tem grandes responsalidades—os empregados da Carris são bastas vezes inconvenientes. Perguntámos a um:

—Homem, porque é essa má disposição?...

—E' do fato, senhor, é do fato.

—Então porque não usam vocês um outro fato?

—Porque a Companhia não permite senão este uniforme. Quem nos dera um fatinho mais leve...

O que leva a sugerir á direcção da Companhia que estabeleça um padrão de verão, para uniformes. Se isso fôr possivel, é bem de vêr.

* * *

O DIRECTORIO do P. R. lançou um manifesto ao país, no qual esboça um plano de medidas a pôr em pratica, a fim de vencermos a crise que nos aflige.

Sem traduzir concordancia com as suas doutrinas e soluções, confessamos desde já que o manifesto representa um excelente proposito de esclarecer o povo, com mais alguma coisa que palavras.

O exemplo do P. R., que não receia dizer o que pensa e pretende, na vespera das eleições, podia muito bem estimular os outros partidos concorrentes ás urnas.

A educação do eleitor deve fazer-se com a verdade. Desde que cada um lhe explique o seu pensamento, ele ficará habilitado a dispôr do seu voto com maior independencia. O manifesto do P. R. fixa a sua orientação nestes capitulos—O problema politico, o problema economico, o problema social, problemas indigenas e problemas transitorios.

* * *

O FACTO de, até hoje, não sair ainda no *Diario do Governo* o decreto dos duodecimos tem dado logar a boatos que se não justificam. Não houve divergencia alguma no seio do gabinete. O que houve foi ter-se reconhecido, já depois da ultima redacção do decreto, que havia necessidade de lhe fazer uma pequena alteração, ao que se procedeu, segundo nos informam, indo o sr. ministro da Agricultura a Coimbra falar a tal respeito com o seu colega das Finanças. A prova de que não ha assunto de gravidade a ponderar é que quasi todos os ministros se encontram fóra de Lisboa, devendo regressar á capital: amanhã os srs. ministros da Instrucção e do Comercio, e na quarta-feira os srs. ministros da Agricultura e Finanças. Possivelmente só depois desse regresso será publicado, na folha oficial, o decreto em questão.

* * *

O NOSSO presado colega *O Diario de Noticias* lançou ha tempo, e vai desenvolvendo com raro brilhantismo, a iniciativa do «Grande Percurso Hipico Nacional». E' uma ideia de alto interesse, para a qual o *Diario de Noticias* já regista a concessão da Taça da Cidade, oferta da Camara Municipal, e mais quatro valiosos premios: dos Lavradores Portugueses, do Comercio, das Industrias e das Casas Bancarias.

Acompanhamos a iniciativa do nosso colega da manhã, e felicitamo-lo por ela.

Do Brasil

Os ultimos livros

Acabamos de receber do Brasil alguns livros de poetas e prosadores da moderna geração. E' com vivo prazer que nos referimos a essas publicações, pois o intercambio luso-brasileiro ainda não conseguiu pôr em contacto permanente os espiritos das duas nacionalidades irmãs.

Temos, neste momento, sobre a estante, a *Arte de fazer graça* de Protopio Ferreira, com curioso espirito observador que se dispõe a estudar em cronicas leves, cheias de severa critica, o teatro brasileiro, e outros assuntos proprios da ribalta.

A *Noite de Caliban*, de Teixeira Soares, é uma série de contos impressionantes, com um estilo requintado — por veses moderno em demasia. Exemplo: um sonho *edgarpoesco*.

Oração ao Sol de Renato Travassos e *Poema da Distancia* de Goes Filho são dois livros de versos, onde encontramos emoção delicada e sensibilidade muito digna de ser apreciada.

Renato Travassos pretende fugir ao efemero da vida — o que já é uma virtude — e uma virtude bem rara, neste seculo de futilidades.

Tem sonetos de elevada inspiração, posto que numa forma por vezes pouco poetica, pouco sugestiva.

Gois Filho tambem não é um poeta vulgar. Os seus *Poemas da Distancia* teem notas de sinceridade lirica deveras interessantes, vendo-se que o poeta tem personalidade, posto que ainda não definida completamente.

Ficamos aguardando nova remessa de livros, pelos quais possamos devidamente avaliar do esfôrço intelectual das novas correntes literarias do Brasil.

O «BAL-TABARIN»

é actualmente a primeira casa de variedades

O povo de Lisboa, que gosta de espectaculos emocionantes, procura o *Bal-Tabarin* da Rua da Gloria, que é hoje, a primeira casa de variedades.

Irma de Gante, uma encantadora artista-cantora que ali se está exibindo, é acolhida todas as noites por constantes aplausos nos finais dos seus bem cantados trechos de opera.

Theresita Agirre, galante coupletista, Naffi e Bela Charito, coupletistas de genero alegre, são delirantemente ovacionadas pelo numeroso publico que todas as noites enche este elegante e fresco cabaret, onde ha baile e um belo serviço de restaurante.

BENARD Copos finos avulso
100, CHIADO Muito barato

Acumuladores electricos

«ACCU-WATT»

Para automoveis e T. S. F. Cargas e concertos. Empreza Comercial de Maquinas e Electricidade Ltd.ª, Rua da Palma, 225 a 235. Telefone Norte 3580.

FOTOGRAFIA «AMERICA»
OS MELHORES RETRATOS
R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)
Telefone Norte 3029 — LISBOA

CINEMA CONDES

HOJE, ás 20-30

Ultima apresentação da 1.ª jornada, 5 actos, de

O Conde de Charolais

super-produção por EVA MAY

A criação comica

Sete anos de pouca sorte

5 actos, pelo genial MAX LINDER

A mania do Golf

2 actos, por JACK COOPER

Jornal do Condes 275

AMANHÃ — 2.ª e ultima jornada de

O CONDE DE CHAROLAIS

O TURISMO

As festas elegantes no Bussaco

e o que nos diz Alexandre de Almeida

Um jantar á americana no Salão Nobre do Palace do Bussaco. Todos se divertem. Ha vida e movimento.

Perto de nós, uma familia inglesa mostra exuberantemente a sua alegria. A rapariga, uns dezoito anos frescos e sádios, é a rainha da festa. Não perde uma unica dança e declara-nos ter tido pela primeira vez ocasião de dançar e divertir-se em Portugal. Como lhe dissessemos que no proximo domingo haveria tambem um chá dançante, ela conseguiu convencer o pai a ficar por aqui mais uns dias.

—Está então contente com o resultado das suas festas?—perguntámos a Alexandre de Almeida, que se aproximava da nossa mesa.

—Absolutamente. Mas não póde calcular a luta que tenho sustentado contra tudo e contra todos para chegar a este resultado. Iniciei estas festas ha quatro anos, depois duma viagem que fiz ao estrangeiro. Convenci-me de que os clientes não só têm necessidade de comodidades, mas tambem de divertimentos e distracção. De resto, o nosso país destina-se a ser um país de turismo e só desta maneira conseguiremos prender os estrangeiros que nos visitam.

No primeiro ano só consegui fazer dançar uns quatro ou cinco pares.

Como vê, tudo se transformou. Nota-se já uma atmosfera de simpatia em volta da minha iniciativa e com prazer reconheço que os meus colegas estão seguindo o meu exemplo.

—Neste país, onde tudo são dificuldades, dissémos nós, muito lhe ha de ter custado tambem a introduzir nos seus hoteis os melhoramentos que com grande surpreza viemos encontrar.

—E tem razão. Aqui, mais do que em qualquer outro país, a industria hoteleira é dificilima. Por toda a parte por onde tenho andado, notei sempre um absoluto e estreito acordo entre os hoteleiros e as estancias oficiais. Todos compreendem que os hoteis são a base do turismo e os hoteleiros merecem a estima e consideração de todos.

Já o mesmo não acontece em Portugal. Em 1914 foi publicada uma lei com o fim de fomentar a industria hoteleira. Entre varias vantagens, essa lei isentava do pagamento de contribuição predial e industrial todos aqueles que construissem hoteis em determinadas condições. Confiando nessa lei, iniciaram-se algumas construções, mas outros impostos, com nomes diversos, têm vindo sobrecarregar de tal forma aqueles que se supunham beneficiados, que dificilmente se conseguirá o acabamento dessas obras em construção, e muito menos o inicio de outras.

A mesma lei permitia a importação de varios artigos indispensaveis á instalação de hoteis, mas as dificuldades são tantas que, depois de se perderem meses e meses em «démarches» inuteis, somos em geral obrigados a pagar a importancia dos direitos.

Não tenha duvida — minha senhora — se não houver providencias no sentido de proteger a industria hoteleira, não será possivel melhorar o que ha e muito menos construir novos hoteis.

—Mas o publico parece ter compreendido os seus esforços...

—Nem sempre. A intriga e a maledicencia atingem por vezes proporções bem desagradaveis. Chego a perder a coragem e a ter vontade de abandonar esta profissão, onde me lancei com o melhor do meu entusiasmo e disposto a todos os sacrificios, confiado como estava, e ainda estou, de que o meu esforço pode contribuir um pouco para o engrandecimento do país.

Calcule que tendo nós aqui, no Bussaco, pensões completas desde 50 a 120 escudos por dia (sendo este o preço dos «appartements» de luxo com casa de banho) clientes ha que estando aqui e não se lhes levando mais do que esse dinheiro, chegam a afirmar que pagaram somas fabulosas, ás vezes o dobro do que na realidade pagaram. Isto só se pode explicar pelo prazer que alguns portugueses teem em criticar tudo o que é nosso, não reconhecendo nem avaliando as dificuldades dos que querem trabalhar no meio das condições anormais em que o país se debate.

—E são grandes as dificuldades para se conseguir pessoal habilitado em Portugal?

—Isso é um problema complicado e que exige a atenção dos nossos dirigentes. Precisamos, e o mais breve possivel, duma escola hoteleira com professores estrangeiros. Só assim, as nossas dificuldades diminuirão.

Achamos interessantes as declarações do sr. Alexandre d'Almeida e não hesitamos em as repetir aos leitores do *Diario de Lisboa*.

Louvamos, e muito, a sua tenacidade, assim como apreciamos a sua resolução em preparar os filhos para serem os continuadores da sua obra. O sr. Alexandre d'Almeida, ao contrario do que fazem os outros hoteleiros, não quere que os filhos sejam doutores. O mais velho já está terminando o seu curso na escola hoteleira de Lauzanne. E é com orgulho que nos mostra as fotografias do filho com o seu *bonnet* branco de cosinheiro ou a casaca de criado de mesa.

Irene de Vasconcelos.

Excursão a Paris e Bruxellas

PARTIDA em 23 de SETEMBRO, ás 8-45

Dirigida por o mesmo organisador das Excursões de 11 de Maio, 2 de Julho e 2 de Setembro findos. **6** dias em Paris e **3** em Bruxellas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Versailles Passeio em automovel, percorrendo os bairros das duas capitais, entrada em Museus, teatros, casinos e mais diversões. **Preço, 2.250$00.** Inscrição informações e programas com todos os detalhes da excursão na

ALFAIATARIA ARCADA DE LONDRES
Rua dos Fanqueiros, n.os 302-304 — LISBOA

PRECISAIS DE DINHEIRO?

não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na
Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja
de Carvalho & Crispim Lt.ª
que o empresta sob caução a juro modico e convencional

Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Emilia de Barbosa Azevedo Bourbon de Castro, D. Maria do Carmo de Leite Perry de Sousa Gomes Cabral de Castro Osorio de Alarcão, D. Mariana Julia Viana de Lemos da Costa Salema, D. Maria da Natividade da Camara, D. Julia de Castro Pereira e Sola, D. Maria Luciana Diniz Pereira de Passos e D. Margarida Pereira de Carvalho.

—Faz hoje anos a senhora D. Carmen Vaz Ferreira de Andrade Vale, esposa do nosso querido amigo, o alferes de infantaria sr. Armando Vale.

Veraneios elegantes

Bussaco, 3 de Setembro — Meu caro Carlos — Como dizia na minha carta de ontem, realisou-se á noite no salão de festa do Palace, organisada por uma comissão de senhoras, sob a presidencia da sr.ª D. Irene de Vasconcelos, a festa dos artistas que formam o eximio quarteto, srs. Pedro Lamy da Costa Reis (violino), Morais Palmeiro (violoncelo), Filipe da Silva (contra baixo) e Diego Delpino (piano), que todos os dias deliciam os hospedes com os seus belos concertos.

Foi uma noite de verdadeira arte, tendo figurado no programa, alem de dois numeros pelo quarteto, «Sinfonia Egmont», de Beethoven», e a selecção da «Aida», de Verdi, ás quais os brilhantes artistas deram todo o relevo, sendo ao terminar vibrantemente aplaudidos pela selecta assistencia.

No intervalo dos dois numeros do quarteto, a insigne pianista sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, uma perfeita cultora da divina arte, executou com todo o sentimento varios trechos de Granados, Grieg, Chopin, Schubert e outros autores classicos, prendendo sobremaneira o auditorio, pondo assim mais uma vez a brilhante pianista em evidencia os seus indiscutiveis dotes de talento, emprestando a esses maravilhosos trechos, toda a sua grande alma de artista consagrada, recebendo da selecta assistencia frenetico aplausos, aplausos que se prolongaram por largo tempo.

Para fecho do programa o celebre cantador de fados sr. dr. Antonio Menano, fez-se ouvir em grande numero de fados e canções do seu vasto reportorio, prolongando-se sempre num crescente de interesse de fado para fado, até perto das 4 horas. Para que o efeito da vasta galeria do Palace fosse mais sugestivo foram apagadas as lampadas electricas, bem como as do salão de festas, que dá para a referida galeria, convidando o maravilhoso luar, á concentração e ao sentimento que faz invocar essa «Canção Naelonal», tão impregnada de dor e religiosidade, a que Menano sabe imprimir toda a sua alma de português de lei.

Alem do celebre cantador de fados, fizeram-se ouvir as sr.as D. Maria Luisa Trigoso Navara e D. Carolina Homem Cristo Rocha, dois verdadeiros temperamentos artisticos bem diferentes, recebendo, ao terminar, da assistencia vibrantes aplausos.

Para descanço do dr. Menano, o distinto guitarrista sr. Cosme Falcão executou nesse belo instrumento algumas variações de fados, com extraordinaria mestria, sendo tambem muito aplaudido.

Na assistencia via-se, além de todos os hospedes do hotel, que se conservaram sem arredar pé até perto das 4 horas, grande numero de pessoas dos arredores.

Festas como a de ontem ficam para sempre gravadas a letras de ouro nos anais mundanos do Palace Hotel. —*D. Nano.*

Casamentos

Na paroquial egreja do Sagrado Coração de Jesus realisou-se o casamento da senhora D. Maria do Socorro Pedro Nunes de Bastos, filha da senhora D. Maria Amelia Nunes de Bastos e do sr. Manuel Nunes de Bastos, com o sr. dr. Carlos Monteiro Sacadura Sena Belo, filho da senhora D. Maria Augusta de Sena Belo e do sr. dr. João Monteiro Sacadura, já falecidos, tendo servido de padrinhos por parte da noiva a senhora D. Dinorah Pessoa Lobo e seu pae o sr. Joaquim Pessoa e por parte do noivo, seu cunhado o sr. dr. Afonso José Maldonado e o sr. dr. Arnaldo Sacadura.

Foi celebrante mons. Antonio Francisco Duarte, amigo intimo da familia da noiva que deu aos noivos a Benção Papal e fez uma eloquente pratica.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos paes da noiva um fino «lunch» da «Garrett» e na «corbeilhe» viam-se ricas e lindas prendas.

Os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de nupcias.

—Realisou-se no sabado o casamento da senhora D Maroclina da Conceição Figueiredo com o sr. Alvaro André, servindo de padrinhos por parte da noiva a senhora D. Delfina Castelo Esteves e o sr. Francisco Antonio Esteves, e por parte do noivo a senhora D. Conceição Dias da Silva e o sr. Joaquim de Figueiredo, pae da noiva.

Nascimentos

Teve a sua delivrance a senhora D. Maria Luiza Horta Correia Martins, esposa do sr. Vasco Martins.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Em viagem

Regressou de Guimarães o sr. dr. Fernando de Matos Chaves.

—Do Palace do Bussaco partiram para Lisboa, com pouca demora, os srs. Eugenio de Aguiar e Vasco Picarra.

—Da Quinta de Bizalga, em Tomar, de seus tios os srs. Condes de Nova Goa, regressou a Cintra o sr. dr. Manuel Jardim Hintze Ribeiro.

—Partiu do Palace do Bussaco para Espinho, onde vae visitar sua familia, a senhora D. Irene de Vasconcelos.

—Partiram para o estrangeiro, em viagem por Espanha, França e Italia os srs. D. Vasco e D. Rodrigo de Castro (Nova Goa).

—Com sua filha a senhora D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva e seu genro o sr. dr. Narciso de Oliveira e Silva, partiu da sua casa de Abrantes para a Figueira da Foz a senhora Viscondessa do Sardoal.

—De Matosinhos seguiu para Penafiel a senhora D. Maria Henriqueta Guedes Carneiro Geraldes.

—Seguiu das Pedras Salgadas para S. Martinho do Porto o sr. dr. Mario de Aguiar.

—Regressou das Caldas da Rainha a senhora D. Albertina Paraizo.

—Partiu para S. Sebastian o sr. Visconde de Sardoal.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,30=«O Conde de Monte Cristo».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, sem mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 18. 1.º Esquerdo

EPISTOLARIO

Ao rei D. Miguel

escreve duas cartas

uma sua amante

quando ele estava

no cerco do Porto

A amorosa Margarida que firma as duas cartas que seguem, seria possivelmente alguma atraente criadinha do Real Paço de Queluz, a quem o amurado D. Miguel I deixou nos braços uma menina, e em vesperas «do mais que viesse», quando partiu a pôr-se á testa do Exercito na campanha contra o irmão.

Na altura em que estas cartas foram escritas, estava o destinatario no ponto culminante, na crise aguda da campanha—o cêrco do Porto.

Apesar da aspereza das operações, da incerteza do resultado, dos mil e um cuidados, emfim, que lhe pejavam o espirito, D. Miguel não esquecia a mãe nem o filho, segundo podemos depreender do contexto das epistolas, em que a saudosa Margarida agradece lembranças e esmolas, e espera confiadamente receber outras.

Com todo o seu pitoresco ortografico, que denuncia a baixa categoria da correspondente, estas cartas, pela primeira vez impressas, sobre os originais, que pertencem á minha colecção, são dois documentos historicos valiosos e latejantes de vida; e não seria, porventura, inutil apurar quem fosse essa obscura e resignada amante, nem o destino que levaram a real pimpolha e «o mais que veio», se chegou a vir.—*C. M.*

I

Senhor

Quelus, 4 d. Feverero de 1833

Estimarei q. estas duas regas vaõ axar na poce de hua felis saude em comp.ª de Sua Agustas Manas, q. ao fazer desta a m.ª he boa i da menina p.ª emtudo ter concolacaõ so sintindo a Auzencia de V.ª Magitade. Meo S.r agora pesso Perdaõ da m.ª Confiança Meo S.r eu ca recebi a esmola que me fes q. foi o papel com Sinco Notas do q. Deos he q.m hade dar opago q. eu naõ Sou capas rogo naõ Se esqueça demim i da Menina e do mais q. vier, A menina ja teue Bexiga naõ ficou com defeito Algum ela ja Anda dezemparada quando vier tera aconcolacaõ em tão bem de la hir beja a Maõ pelo seo Pe eu tiue m.to doente do Peito escerdo leno bexas tiueraõ a Sangar tres horas emea pois cudei de morre pela cauza do leite Senaõ obedeceçe as bexas tiria de ser sarjado mais graça AD.eos q. logo fique boa eu ja estou na m.ª caza desde odia de S.to Martinho pela merçe e esmola q. mefas... A coresma tem Sido bem compirda desde o dia 14 do mes de Outubro... q. a jonarda foi 16 do m.º q. eu estava mais tirte q. apropea noite pois omeo Coracaõ ja adeuinhaua desta taõ grade auzençia com isto naõ emfado mais Sou como deuc ser a mais omilde Serua e obergada athe auista aD.ª aD.ª aD.ª

Desta q. oama iadora com m.tas sinciridades

M.... C.... S.... C....

a P.ª Sua f.ª lhepede Abenca em.to beginhos recomendace ao Seo Padirnho.

II

Senhor

Passo Quelus 22 Abril de 1833.

Meo Senho permero que tudo he Saber da Estimavel Saude de Vossa Magestade e de Suas Agusta Irmaas a quem o Ceu e aterra os guarde para bem dos Portuguezes. Estimarei que estas duas Saudosas regras vão as reas Maõ de Vossa Magustade para Saber que eu viuo iamenina.

Agora eu uo arogalhe q. me perdoi o meo a tiruimento q. tomo delhe Esceruer q. he p.ª Saber dos meos Passo durante Azencia de Vossa Magusta, pelas noticias q. ca corre he q, passa o S. João nesse fargello agora meobirga aparticipalhe doq. espero para o mes de Maio athe o S. João ipesso licenca delimandar dizer do que vier que esto mesmo lhemando dezer com poca Satisfação ou nenhuma pois eu já tiue doente Segunda ves leuei duas Sangria no braço dereito a gora estou milhor graca a D.ª a gora digo q. não Sei e he Saçedor q. a Menina já Anda desdc a idade de 12 mezes tem ja 16 Dentes—ja fala m.tas couzas ipede a Seu Augusto Pai hua pernda que ja Sabe pedir agulha edidal etizoura a Sim Cequera lembar de limandar hua pessa de Pano p.ª fazer Lançois para a Cama pois julgo q. serei entergue dela a Sim como tenho Sido entergue depermeira e Siguenda ves da esmola q. memandou, não q. eu seja merecedora Sô Sim pello seo bom Coraçaõ q. naõ falte a Suas fiel Promessa tam bem D.ª não lhe-hade faltar com a Sua graça Agora não quero tomar o perciozos momentos que são tam percizos a Vossa Magetade am.ª Menina lhe pede a sua Real Bençoa aD.ª aD.ª aD.ª aD.ª athe a vista q. não Sei ja ahora

desta que perza ser o Milde Serua e Cirada obirgada

Margarida d.ª Conceiçaõ Silua da Costa

Vejam

os saldos de fim de estação
da **Sapataria Chiado**
Rua Garrett, 98

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...
Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 8

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro—Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190---LISBOA

SERTORIO SENNA
Doenças dos olhos
Retomou a clinica
R. GARRETT, 80, s|l.

A Cidade

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

Chá das cinco

Vê se te alegras . .

Vê se te alegras! Habituei-me a vêr nos teus olhos toda a alegria da vida, toda a promessa e ilusão da vida! Vê se te alegras! Olha que o mundo não merece essa tristesa—nem eu mesmo a mereço. A tristesa das almas só a merece Deus...

Vê se te alegras! Preciso que a alegria dos teus olhos seja a luz dos meus caminhos ensanguentados—a luz capaz de aquecer e de sarar as feridas de quem passa. Vê se te alegras! Pressinto que encarnas uma nova esperança... Tens perfumes, na tua alma, que lembram Jerusalem...

Vê se te alegras! Nos teus olhos não vai mal a tristesa, mas vai muito melhor a alegria. E na tua boca, naturalmente vermelha, a tristesa é um cravo murcho que deves deitar para a vala. Vê se te alegras, vê se te alegras! Dentro de ti devem existir minas de ouro, jardins, pomares, madrugadas... Deixa a tristesa aos que nada têm—sê alegre e alegra-me!

Vê se te alegras! A vida toda está suspensa, ansiosa da tua alegria ressuscitada.

Sê raio de sol, pregão ardente, perfume eterno—e deixa a tristesa aos que nada têm, aos filhos da noite que imploram a graça da tua luz...

Vê se te alegras, vê se te alegras...

Alves Martins

«Diario da Tarde»

Os nossos camaradas do *Diario da Tarde* reunem-se hoje num jantar de confraternização, celebrando o seu primeiro mês de camaradagem jornalistica. A essa festa, deve presidir o sr. dr. Magalhães Lima, associando se o *Diario de Lisboa* ao alto significado que ela tem: o de congregar esforços jornalisticos para o desempenho de uma nobre missão.

Norberto de Araujo

Faz hoje treze anos a menina Ernestina de Araujo, filha do nosso querido camarada de redacção Norberto de Araujo, que o *Diario de Lisboa* cumprimenta afectuosamente.

Tauromaquia

A corrida nocturna de ámanhã na Figueira da Foz

A'manhã á noite realisa-se Figueira da Foz a segunda corrida de homenagem a José Casimiro, em que tomam parte este grande cavaleiro, seus filhos José Casimiro de Almeida Junior e Manuel Casimro de Almeida, Ricardo Teixeira, o valentissimo matador Bonito Martin «Rubichi», seis bandarilheiros e um grupo de forcados capitaneado por Edmundo de Oliveira. Serão lidados cito touros de José Pinto Barreiros e a corrida é dirigida pelo grande aficionado Artur Torres Pereira.

Madame Vale

PARA PARIS, onde vai adquirir as ultimas criações da moda, para a proxima estação, partiu ontem, no rapido de Madrid, a proprietaria do atelier Madame Vale, Rua Pascoal de Melo, 9.

Senhora ensina piano d'ouvido. Carta á administração d'este jornal a J. P. C.

FOTOGRAFO AMADOR

Use todas as marcas de peliculas e experimente por ultimo a GEVAERT para se convencer de qual é a melhor

Um aparelho qualquer compra-se seja onde fôr, mas o bom aparelho, solido e de precisão, compra-se no

GARCEZ, L.DA
RUA GARRETT, 88 -- LISBOA

A EPOCA DE INVERNO

O Teatro NACIONAL

VAE, AFINAL, VIVER sem qualquer subsidio do Estado

A questão do Teatro Nacional, que ia adiando ou comprometendo a inauguração da epoca de inverno—primeira quinzena de outubro—foi outra vez remediada.

Remediada mas não resolvida em dois projectos de lei propostos ao ministro da Instrução, pela direcção geral das Belas Artes e com o respectivo parecer favoravel do sr. Santos Tavares, comissario do Governo junto do Teatro Nacional.

A questão maxima do teatro—é o subsidio de 150 contos. O decreto 9088, de 30 de Agosto de 1922 tinha por base esse subsidio. Eram portanto, determinadas e especiais as finalidades desse diploma, que vizavam uma larga actividade artistica. Inexistente a base, o decreto tinha que caducar, deixando ao Nacional um *deficit* grave, depois de uma epoca pouco brilhante, como foi a do ano passado.

A que vizam os dois decretos que vão ser publicados?

Fala o sr. Santos Tavares, ilustre jornalista e comissario do Governo junto do Teatro Nacional:

—Desde que o decreto n.º 9.088, de 30 de agosto de 1923, foi promulgado sobre a base de concessão de um subsidio, era natural que desse diploma constassem certas disposições que a garantia daquela concessão naturalmente impunha.

—Todavia...

—Mas como as circunstancias do Tesouro não permitiram, nem permitem ainda, a inscrição no Orçamento da verba (150.000$00) anteriormente conseguida para esse efeito, necessario se tornou introduzir naquele decreto ligeirissimas modificações para que a exploração imediata do Teatro Nacional seja economicamente possivel, modificações, aliás, de ordem interna, e mais, muito mais, de caracter moral de que de indole artistica.

—Assim, por exemplo?

—Dir-lhe-ei: a Sociedade Artistica «é economica e juridicamente responsavel» pela sua administração, e, no entanto, por igual determinação da lei, o seu administrador é escolhido e nomeado pelo governo. Como vê, isto é um absurdo e uma violencia, mas absurdo e violencia para o regimen existente, de facto, na Casa de Garrett, não o sendo porém se o Estado subvencionasse aquela casa de espectaculos.

Neste caso, sim, era natural que o Estado escolhesse quem, perante ele, se responsabilisasse pela rigorosa, escrupulosa aplicação do subsidio. E esse alguem era o proprio administrador. Assim compreendia-se, estava certo. De outra forma, não.

—Pelo que...

—Oficiei á Direcção Geral de Belas Artes, expondo o que lhe acabo de dizer, e propondo que, emquanto o subsidio não fosse uma realidade, se recorresse á formula expressa na lei—Enes, de 1898, isto é, ser a propria Sociedade Artistica a escolher, por eleição, o seu gerente. Por identica razão, de ordem moral, se deverá dar tambem ao Conselho de Leitura a organisação inicialmente estabelecida no diploma em vigor, visto que, como a fixação do repertorio, emquanto o subsidio não fôr concedido, está regulada pelo decreto de 10 de maio de 1919, é ainda natural que seja a Sociedade Artistica, pelo seu gerente, por um dos seus societarios eleito, de colaboração com um autor dramatico de reconhecido merito, que proceda á escolha e aceitação das peças originais que, entregues no Teatro, devam ser ali levadas á scena.

—Sobre pensões... Sabemos que o sr. Santos Tavares vai tratar o caso devidamente e com um carinho especial.

—As pensões de reforma concedidas pelo cofre de subsidios e socorros do Teatro Nacional são elevadas a mais de 50 %.

—E as quotas?

—A quota inteira, que era de 400 mil réis, passa para 600. Haverá tambem um subsidio especial para custear os funerais dos artistas societarios que, tendo concorrido com a sua percentagem para o cofre, não cheguem a gosar a reforma.

—Como é distribuido?

—As familias dos artistas com 20 anos de serviço activo, na Sociedade receberão 5 contos para o funeral.

E a fechar, o sr. Santos Tavares encarando o problema do teatro, nas suas generalidades, diz-nos:

—Julgo o teatro em geral atravessando uma transitoria, talvez, uma grave crise, crise de produção e crise de publico, crise que se está fazendo sentir em Espanha, em Italia e até em França. E' Bernstein, autor ilustre e director do «Gymnase» de Paris quem acaba de publicamente o confessar. Diz ele:

«le situation matérielle de nôtre théatre, du théatre littéraire en France est terrible.»

As causas? Seria longo e fastidioso enumera-las agora, tantas e tão complexas são.

Após a entrevista colhemos algumas novidades: Assim sabemos que os dois nomes mais falados para a gerencia do teatro são: Luis Pinto e Rafael Marques. Entre os quatro originais portugueses que devem ser levados á scena, contam se: o *Brasil*, de D. João de Castro, peça em verso; a *Loba*, de que é autora uma senhora, e uma comedia drama do nosso colega Tito Martins. As vagas de José Ricardo, caracteristico, e Joaquim Costa, como cómico, estão já preenchidas, respectivamente, por Joaquim de Oliveira e Antonio Pinheiro.

HOJE — ALHAMBRA — HOJE
Sensacional concurso de CARETAS
Em pleno sucesso a colossal bailarina
LOLITA BALDÓ
Numeros novos pelas eximias coupletistas
MARINA LAURA e HERMINIA BALDÓ

UM JULGAMENTO

TREZ CARTAS ácerca da revolta de 18 de Abril

Do tenente de infantaria n.º 1 sr. Joaquim dos Santos Marcelino Coelho recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—Pela publicação destas linhas, num cantinho do conceituado jornal de que v. é mui digno director, fica muito grato este seu assiduo leitor. Resumo em poucas palavras o que tenho a dizer, para não ocupar muito espaço, aliás precioso, do jornal de v. O caso é o seguinte: Fui acusado pelo meu camarada e condiscipulo tenente sr. Mario Costa, na sessão do Tribunal de 4 do corrente, de ter faltado á minha palavra (não sei se de honra), de que não hostilizaria o movimento revolucionario de 18 de Abril (segundo o jornal «Diario de Noticias»). Ora o caso não é assim, e por isso, antes que me justifique e defenda judicialmente, visto que me foi levantado auto de noticia, preciso igualmente de me defender publicamente, onde porventura possa ficar gravado com o letreiro de «Traidor». Posto isto, direi que um belo dia, aquele senhor tenente, dirigiu-se a mim e ao meu camarada do mesmo regimento, tenente sr. Horta, num encontro que teve comnosco na rua, e muito naturalmente, em conversa, disse que ir rebentar um movimento militar, com tais e tais caracteristicas, dirigido por tais e tais chefes. Respondemos-lhe que um movimento assim não ganharia e que não nos metiamos nele, visto o seu caracter conservador. Réplica para aqui, réplica para acolá, o tenente sr. Mario Costa, «convidou-nos» a ir assistir a uma reunião, onde lá aceitariam as nossas contraditas e onde poderiamos avaliar a extensão do movimento, «de visu», visto nós estarmos a duvidar de estar tanta gente comprometida. Respondemos que «se pudessemos» lá iriamos em tal dia, caso não tivessemos serviço, mas que, em todo o caso não contasse comnosco. Despediu se aquele senhor de nós, dizendo nos, que, pelo menos, ficavamos avisados, como amigos, do que se ia passar e que não faltassemos á tal reuniãe.

Quando nos dirigiamos para nossas casas, eu e o meu colega Horta, depois de pensarmos maduramente no caso, resolvemos não ir lá, visto não concordarmos com o movimento. Parece-me que é livre a opinião de cada um. Assim, pregunto, onde está a «Traição»?

O proprio depoimento, inserto nos jornais «Correio da Manhã» e «Seculo», aproximam-se desta verdade, com a diferença importante, que «prometemos» ir á reunião, e não «comprometemo-nos», o que é diferente, me parece, em gramatica.

Estou certo, que o meu colega Mario Costa, não pensou bem o que disse, pois que «este lavar de roupa suja» recairá sobre nós todos, descendo mais um grau o Prestigio dos oficiais do Exercito. E mais não digo, por hoje, esperando não ser desmentido desta pura verdade. Com toda a consideração — De v. etc., *Joaquim dos Santos Marcelino Coelho*, tenente de infantaria n.º 1

* * *

Dos oficiaes do regimento de infantaria 16 recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Por motivo das declarações prestadas em julgamento pelo sr. tenente Botelho Moniz, seguramente de boa-fé mas com certeza mal informado, declarações que conhecemos pela sua transcrição em varios jornaes, julgamos do nosso dever declarar, sem descer a detalhes e pormenores que em devido tempo e a quem de direito serão prestados, que os factos ocorridos neste batalhão referentes ao tenente Frederico Chêdas se não passaram como aquele oficial supõe e declara.

Tambem, sem querermos apreciar os actos dum nosso superior, o que por lei nos é proibido, declaramos que sempre temos visto proceder com benevolencia, correção e dignidade o superior que queremos visar.

Agradecendo a publicação destas linhas subscrevemo-nos com a maior consideração—De v. etc.—Os oficiaes presentes no batalhão: Manuel Fernandes da Costa, José Luiz Abreu, Alberto Tavares de Magalhães, Artur Garcia Malheiro, Carlos Marques Nunes, Antonio Coelho, Manuel Pinheiro Cardoso, Raul Diniz Abrantes.

* * *

E' do seguinte teor a carta do nosso camarada Felix Correia sobre o 18 de Abril:

Sr. Director—Pedia-lhe a subida fineza de publicar no seu jornal a seguinte declaração que faço expontaneamente:

Por ter estado na Rotunda desde o principio até ao fim do «18 de Abril», e por varias circunstancias anteriores e posteriores, tenho elementos de sobejo para garantir a v. sob palavra de honra, que o alferes Mario de Carvalho Nunes, de Cavalaria 2, não estava comprometido nesse movimento, ao contrario do que se disse na audiencia de sexta-feira.

De resto, o sr. Carvalho Nunes—que é um moço oficial cheio de valentia e de brio—como o podem testemunhar todos os seus camaradas e muitas das figuras que tiveram um papel de excepcional relevo no «18 de Abril»—se tivesse qualquer compromisso, honra-lo-hia, arriscando a propria vida, o que de resto não faria pela primeira vez, como posso provar.

E' preciso que sejam desmascarados aqueles que atraiçoaram os seus compromissos; mas, exactamente porque se trata de uma questão de honra, exige-se que se não confunda o trigo com o joio...

Com a maior estima e consideração, sou de v. etc.—*Felix Correia.*

COL... DE ARAME
H. BONE
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE A'S 8 3|4 HOJE
O SEGREDO PROFISSIONAL
A RAINHA DO MOTOR
Um documentario—Elegancias Parisienses

NO EDEN TEATRO

SOBE AMANHÃ á scena a revista

"Frei Tomaz,,

Reabre amanhã as suas portas o Eden Teatro após o forçado descanso de alguns dias consumidos numa faina extenuante e complicada que sucedeu ao retumbante exito da revista-fantasia de André Brun, acabada de sair de scena. Vai encetar-se e explosão de uma nova peça do mesmo genero, posto que escrita ao geito e gosto popular, original de Eduardo Fernandes, «Esculapio», e Carlos Ferreira, dois escritores teatrais fecundos e inspirados, para a qual compuzeram musica, do mesmo feitio e tendencia, os maestros Alves Coelho e Raul Ferrão, um novo que se estreia nestas lides e de cuja competencia e inspiração nos dão os mais agradaveis informes.

«Esculapio», o nosso velho camarada na imprensa, que por tão largos anos colaborou no «Seculo» com a sua quotidiana gazetilha, a celebrada «Secção Alegre» que deixou nome e ainda hoje se recorda, quiz ter ontem a amabilidade de falar um pouco comnosco da sua nova produção. Afastado do genero desde 1907, depois, de nos ter dado um sem numero de revistas de sucesso, como o «Sarilho», o «Ramerrão», «Raios X», «Beijos de burro», era caso par o ouvirmos sobre o seu inesperado cometimento, visto que, hoje, o «perpetrar» uma revista é empreza corajosa e arriscada.

«Frei Tomás, ou o misterio da Rua Saraiva de Carvalho», explica-nos o humoristico escritor, é o titulo de uma peça feita para ser ouvida pelo povo. Baseia-se numa lenda que por algum tempo serviu de pasto á curiosidade «alfacinha» e tem por introductor e «cicerone» aquele conspicuo e velhaco frade de S. Domingos que prégava boas verdades, mas se esquecia de as pôr em pratica, não a confirmando com o exemplo.

Aquele casarão da rua Saraiva de Carvalho, aos Prazeres, onde se acreditou que havia almas do outro mundo e onde, não ha muitos dias ainda, a policia deu pela madrugada uma busca, efectuando vraias capturas em procura de um bando celebre de ladrões, está em foco. Revive a novela inspirada por «Gil Goes», que trouxe aflicta a gente do bairro e provocou mesmo um pequeno motim.

As grandes parangonas com que os jornais relataram a diligencia recente da policia, o misterio de que esta se revestiu, a retumbancia que no sitio teve outra vez a «Sherlochomesca» narrativa do «Seculo» de ha anos, serviram á maravilha aos autores da nova revista para aproveitarem o caso e ressuscitarem o tão falado «Gil Goes», aventurerio de recursos e heroi romantico e atrevido.

«Frei Tomás da Visitação», encarregado por uma personagem celebre do nosso passado glorioso de vir fazer uma visita aos nossos actuais costumes, cai no misterioso casarão e é dali que o levam a regiões desconhecidas para encetar a sua tarefa, vindo depois percorrer a cidade de Ulysses para sua completa elucidação. E' a historia desta misteriosa viagem, a que serve de fulcro o tão conhecido «misterio da rua Saraiva de Carvalho», que constitue o enredo da nova peça.

Tipos e costumes do povo, scênas que recordam casos politicos e anedoctas do ano, logares frequentados e tipicos da capital, trovas e fados ao gosto das camadas populares, mulheres bonitas, scenarios espectaculosos, indumentaria rica e cheia de fantasia, efeitos de luz deslumbrantes e os demais condimentos de obras semelhantes completam o conjunto, que Henrique Sant'Ana, o diligente, meticuloso e sabedor «emtteur-en-scène», soube rechear de imprevisto e de novidade com a sua comprovada competencia que o torna um dos melhores, senão o mais autorisado, dirigente de montagens scenicas complicadas.

—E aqui tem o que é a nova revista do Eden Teatro, concluiu o desmesurado «Esculapio» nosso amigo, dando-nos uma mãosada e afastando-se a passadas de quilometro na direcção do palco onde o chamavam os cuidados da primeira representação.

A FESTA DOS MERCADOS

Evocação DO ROCIO DO SECULO XVII

precursor da Praça da Figueira

A Praça da Figueira—o mais antigo e o mais importante mercado de Lisboa—vai desempenhar um grande papel nas encantadoras festas que nos dias 10 e 11 de outubro se realisam, por iniciativa do *Diario de Lisboa*, sob o alto patrocinio da Camara Municipal e com a colaboração dedicada dos nossos colegas na imprensa, dos vendedores, dos fiscais, etc.

Cabe, por isso, agora uma ligeira evccação da sua historia e uma descrição rapida do que ela é hoje, da sua função, da sua vida—do seu encanto...

* * *

Ha dois seculos, a venda dos generos alimenticios fazia-se ao acaso, nos pontos onde o Senado Municipal a permitia.

O Rocio era o grande mercado de Lisboa, onde acorriam de todos os pontos, com os mais variados trajos e os mais diversos negocios, homens e mulheres, que ali ganhavam a sua vida, em cabanas portateis, sob enormes chapeus de sol, com gigas, celhas, caixões de legumes, etc.

O decreto de 23 de novembro de 1755 gisou a Praça da Figueira, que foi doada á Camara Municipal.

Construida a nova Praça, ficou sendo o grande mercado de frutas e hortaliças, aves e caça, carnes verdes e peixe.

Em 1849 a Praça—que é de forma rectangular e mede 95 metros de fachada no sentido leste oeste e 82 metros no sentido nortesul, ocupando uma superficie de 7:790 metros quadrados—foi fechada com portas e grades de ferro nas suas oito entradas.

Em 1882, a Camara fez concessão deste mercado á Companhia do Mercado da Praça da Figueira, que imediatamente a começou a construir, sendo seu director o sr. Conde de Magalhães—avô dos srs. Conde Santar—actual director e D. Antonio de Melo Magalhães, administrador da Praça.

As suas fachadas principais são divididas em três corpos, pelos grandes portões de entrada, e as fachadas perpendiculares em dois corpos, pelos portões centrais Formam os angulos quatro elegantes pavilhões e do lado de cada pavilhão ha uma entrada para o publico.

Nas 4 faces da Praça ha mais de cem estabelecimentos de toda a especie, com portas de ferro onduladas e elasticas, enrolando mecanicamente. Na parte interior, a construção é dividida em três naves cobertas por chapas de ferro.

* * *

E' neste mercado—que tem como fiscal geral o sr. Antonio José Guedes—que se abastece grande parte da população de Lisboa. Dele vivem cêrca de 2:500 pessoas—na suamaioria mulheres—sendo mais de 800 os lugares que a Empresa aluga aos vendedores.

De madrugada começam a chegar ás ruas poximas dezenas de carros e de burros, com hortaliça, ovos, criação, etc. A's 7 horas—e é este um dos aspectos mais interessantes da vida lisboeta—abrem-se as portas—e entram na Praça as vendedeiras, as carroças e os burros que de todas as cercanias da capital, e até de longe—de Torres Vedras, de Mafra, da Malveira, veem dar o seu tributo para o ventre da cidade, insaciavel e vorász.

Na Praça da Figueira ha vida, ha agitação, ha alegria—rostos lindos de vendedeiras, de sorrisos claros como madrugadas, côres variadas nos taboleiros, onde se vendem as hortaliças, os legumes, o peixe, os ovos, as galinhas e as flôres...

Será certamente ali—n'esse mercado admiravel que é o sucessor do velho Rossio—que as grandes festas terão maior grandeza e mais colorido...

Nos mercados—alegria e bom gosto

Os mercados serão o «clou» das festas da cidade.

A exposição de lugares e a eleição local de uma Rainha de cada mercado, escolhida de entre os tipos de beleza ou graça donairosa das vendedeiras—terão um interesse maximo.

A' noite, os mercados do Matadouro e da Praça da Figueira, converter-se-hão em grandes recintos de alegria, com iluminação, exposições, bailes e descantes. Os mercados de Alcantara, Belem e Bemfica farão outro tanto.

A representação dos vendedores na comissão

A Associação de Classe dos Vendedores de Produtos Agricolas e Horticolos faz se representar na grande comissão pelo seu presidente, sr. José Bento Gonçalves Guerreiro.

ALFAIATARIA DOS MERCADOS
Titulo criado em homenagem á iniciativa do
Diario de Lisbôa
Esta alfaiataria fará brevemente uma grande distribuição de reclames com preços e bonus especiais dentro e junto dos 15 mercados da cidade.
Reservai pois as vossas encomendas para a
ALFAIATARIA DOS MERCADOS

Pelos teatros

Joaquim de Oliveira

E' com grande satisfação que registamos o facto de haver sido nomeado, ao lado do seu mestre Antonio Pinheiro, no Nacional, o actor Joaquim de Oliveira, que já naquele teatro, como contratado, vinha revelando as

JOAQUIM DE OLIVEIRA

mais altas qualidades de artista, ultimamente mais acentuadas com o seu trabalho na direcção do palco do Teatro Novo, pondo em scena a peça «Knot», Joaquim de Oliveira, que será, num futuro proximo, uma figura de relevo, está trabalhando presentemente no Apolo, na peça «O Conde de Monte Cristo».

A epoca de inverno

Está já organisada a nova Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, de que faz parte a nova actrizinha Maria Helena e o actor Augusto Costa e como director gerente o actor Mendonça de Carvalho. Alem destes artistas fazem parte do elenco Silvestre Alegrin, até á sua entrada no Ginasio, Luiza de Vasconcelos, Berta de Albuquerque, uma actriz que fazia parte de uma Companhia recentemente chegada do Brasil, Alice Athaide, Clotilde Mendes, João Lopes, Antonio Palma, Pereira Arriaga, Betencourt Athaide, Artur Silva e Jorge Ferreira. Esta Companhia estreia-se ainda este mês no teatro Sá da Bandeira do Porto com a comedia «O Pinto Calçudo», a que se seguirá «A Massaroca», cedida pelos emprezarios Luis Pereira e Robles Monteiro, vindo depois fazer uma temporada a Lisboa, para seguir para as Ilhas e Brazil.

Atrás do reposteiro

A revista «Frei Tomaz», ou «O misterio da rua Saraiva de Carvalho» que sóbe ámanhã á scena no Eden-Teatro, em sessões, tem os seguintes quadros:

«No tempo dos Franceses», «Ele ai vai!», «O homem misterioso», «A matadela do bicho», «No templo da Gloria», «Portugal Vitorioso», «Entre as brumas», «Olhando ao sinal», «O oculo de Santa Justa», «Os Faustinos teatrais», «Cosinha Economica», «As Borboletas da Fama».

—Realiza se hoje, no Gremio Beirão, a festa do actor Januario Ruivo com as comedias «Uma anedcta» e «Uma teima», tomando parte no acto de variedades os artistas Amelia Figueirôa, Fernanda Nascimento, H. Fernandes, A. Portela, Ana Cruz, Vina de Sousa, Leontina Santos, Maria Garrido, Santos Carvalho, Aurelio Ribeiro, José Morais, Casimiro Rodrigues, Antonio Rosa, A. Nascimento, etc.

—A estreia da Companhia Velasco, no Rio de Janeiro, constituiu um sucesso colossal. Depois da sua temporada nesta cidade, fará ainda S. Paulo, Pernambuco e Bahia, estreando-se em Lisboa, no Trindade, no mês de setembro.

—A primeira figura feminina da companhia de revistas Oscar Ribeiro, que se estreia brevemente no Aguia de Ouro, do Porto, é a actriz Deolinda de Macedo. Do elenco fazem tambem parte a actriz Julieta Soares e os actores Soares Correia e Jorge Gentil.

—Os escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos estão ultimando o «vaudeville» com que a companhia Satanela-Amarante inaugura a sua epoca no teatro Avenida.

—Os scenarios da nova companhia Chaby Pinheiro, que deve iniciar os seus trabalhos no mês de outubro, são todos novos e estão sendo executados por varios scenografos.

—O Alhambra anuncia para hoje um sensacional concurso de caretas. Lolita Baldó, Herminia Baldó e Marina Laura apresentarão novos numeros.

—Estão organisados os elencos das companhias do Trindade e Eden-Teatro para a proxima epoca de inverno, sendo ambos os teatros explorados pela mesma empresa.

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
RATAPLAN!
com os numeros novos
TEATRO NOVO
COMPADRES E COMADRES
VIOLETAS DE PARIS

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
AMANHÃ -- Inauguração dos espectaculos por sessões
A's 8-45 e 10-45, primeiras da revista em 2 actos e 12 quadros
FREI TOMAZ
ou
O MISTERIO DA RUA SARAIVA DE CARVALHO

CLARFELD
ALPACA

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
Carlos Gonçalves, prof. diplomado e ex-inspector de Educação Fisica nos Liceus
Carlos de Sousa, prof. especialisado em Gimnastica Medica pelo Instit. de Stockholmo

Associação de Classe dos Empregados de Clubs e Casas de Recreio

ASSEMBLEIA GERAL

Convoco para o proximo dia 9 de setembro pelas 12 horas (meio dia), na rua do Socorro, 11-C, 1.º, a reunião da Assembleia Geral extraordinaria, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º—Discussão e aprovação da tabela minima de ordenados.

2.º—Discussão e aprovação do projecto que organisa o Cofre de Previdencia.

Lisboa, 4 de setembro de 1925.

O Presidente da Mesa
J. G. Barbosa de Lacerda

BIDONS REGULOS
(Alemães)

Fabricados com chapa de aço especial e exclusivo desta fabrica, não alteram os liquidos e duram vidas sem ser preciso reparações. Enviam-se catalogos.

Representante:
Adelino M. de Lima
R. do Registo Civil, 5, 3.º

INQUILINATO

Assuntos de inquilinato, como acções de despejo e outros, arrendamentos, notificações, atualisação e cobrança de rendas, etc., outros serviços como liquidação, de heranças, inventários, divorcios, perfilhações, cobrança de dividas, etc., **trata com escrupulo Ferreira de Castro, procurador, Rua do Almada, 146, 1.º—PORTO.**

AOS AUTOMOBILISTAS!

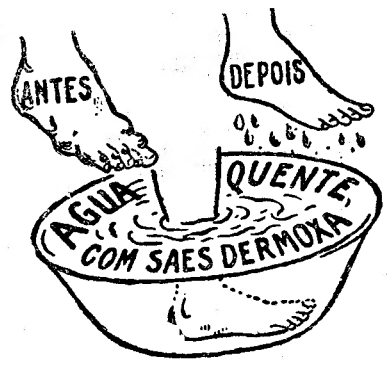
Telef. 4965 N. **End. Teleg. Fapalet**

A ultima maravilha da quimica posta ao serviço dos automobilistas. Um verdadeiro fenomeno! Acabaram por completo as «panes» de luz!

Podem carregar a bateria «em 15 a 50 minutos» e em suas casas, no meio da estrada, ou em qualquer parte, simplesmente enchendo a com *Radiolite.*

Uma carga dura mais tempo do que qualquer outro sistema e é mais barata
CONSERVA MELHOR AS BATARIAS — NÃO AS DEIXA SULFATAR
Não sobrecarga
A' venda em todas as principais garages

OS PÉS E O CALOR



TODOS aqueles que têm os pés magoados sabem por experiencia propria os sofrimentos porque os fazem passar os grandes calores; os pés ardem e incham de tal forma, que até o calçado parece mais apertado, tornando-se intoleraveis as dores ocasionadas pelos calos, durezas e outras calosidades dolorosas.

Aqueles cujos pés são sujeitos a uma forte transpiração sofrem mais do que nunca dos efeitos nefastos deesa terrivel afecção.

Devemos lembrar que um simples banho de Sais «Dermoxa» constitue um remedio incomparavel contra estes diversos males. Um banho destes Sais estimula a circulação do sangue, tonificando e descongestionando os pés magoados e fazendo desaparecer imediatamente toda a sensação de queimadura e fadiga e proporcionando um agradavel bem-estar.

Os Sais «Dermoxa» é o melhor remedio conhecido contra a irritação e o mau cheiro ocasionados por uma transpiração excessiva.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico: MARIO BRANDÃO, Rua Eugenio dos Santos, 99 - LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «DERMOXA» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Laboratoires: J. Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris (XXe.)

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1934
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
S. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1892
LONDRES 1908 LISBOA 1884 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Cabelos Brancos

A **AGUA DE LYZ** é um novo produto para tingir os cabelos em preto, castanho escuro e claro, deixando-os ficar sedosos e macios. E' absolutamente inofensivo por não ser composto de ingredientes nocivos á vida dos cabelos. Garante-se o resultado e indemniza-se o comprador quando aplicando a **AGUA DE LYZ,** ela não satisfaça ao fim desejado. A' venda nas boas drogarias e perfumarias ao preço de 20$00, pelo correio 22$50. Pedidos a **Magalhães & Magalhães,** Rua Ferreira Borges, 5 e 9. Deposito no Porto: Empreza Ferreira Dias—Rua das Flores, 157

Sortes grandes?

só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

TEATRO APOLO Empr. Luiz Ruas, Ltd.-- Tel. N. 4129
HOJE ás 21-15 HOJE
O CONDE DE MONTE CRISTO

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21-30 em ponto
O LEAO DA ESTRELA
Notabilissima interpretação de
CHABY PINHEIRO

Util a todos

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado

A JUVENTUDE

unico que infalivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando imediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.

Deposito geral
DROGARIA DIAS
RUA DOS FANQUEIROS, 342-344—LISBOA

FUMAR BARATO

Cigarros americanos a	$60
» argentinos Pierrott a . . .	1$00
» alemães caixa folha a . . .	1$00
» El Djmell a	2$30
» Orientais caixa folha a . .	4$00

Caixas de charutos, cigarrilhas, boquilhas, cachimbos, etc.; artigos de papelaria; aguas minerais, a garrafa e a copo; postais de saldo a $10 e outros de novidades mais baratos.

Loterias, grande sortimento.

JAIME LOPES LIMITADA
19, Praça D. João da Camara, 19
AO ROSSIO

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AVISO AO PUBLICO

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quntia de cento cincoenta e seis escudos e onze centavos, (156$11), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador, João Maria dos Santos, falecido em 29 do mês de Abril de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Ana dos Anjos Esteves dos Santos como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de agosto de 1925.

Pelo Secretario da Direcção,
Firmino do Carmo

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 21 de setembro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A, n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114.º da tarifa geral e do artigo 9.º da tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á repartição de reclamações e investigações, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 19 do referido mês de setembro, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem, situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 28 de agosto de 1925.—O director geral da Companhia—*Ferreira de Mesquita.*

MANTEIGA FINISSIMA
MARCA SEM RIVAL
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Ltd. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

ESTRANGEIRO

Ensina-se
PIANO, bandolim, guitarra e viola (metodo do ouvido). Ha piano, que se aluga á hora, para estudo. R. do Jardim, á Estrela, 25, dir., r|c.

DE ROMA

A obra

em favor

da defeza

da lira

e a reunião dos banqueiros

ROMA, 7

Continuando a sua obra a favor da defeza da lira, o ministro das Finanças decidiu emitir, a partir de 15 de Setembro, «bons» de cinco libras e de cem dollars.

Estas duas séries de «bons» darão um juro de 3 e meio por cento, e serão reembolsaveis, quer em dollars ou libras, ao cambio do dia.

O ministro espera que todos os pequenos possuidores de divisas estrangeiras se aproveitem desta nova criação, que será seguida de certas medidas tambem favoraveis.

Todos os delegados dos Bancos italianos, reunidos em Milão, se colocaram, sem considerações de partido, á disposição do ministro. — (H.

As conferencias

e o que diz o orgão fascista

ROMA, 7

O «Tevere», orgão fascista do sul, põe de atalaia a opinião publica italiana contra as ilusões que poderiam ser geradas pelas conferencias de peritos ou diplomatas.

«E' tempo do povo italiano se decidir a ter sómente confiança na sua propria força. A Europa não póde esperar nada de bom das conclusões dos juristas e dum eventual pacto de garantia. O que deve ser, será inevitavel. A guerra ensinou a todo o mundo que as nações, no momento oportuno, denuciam os tratados e passam por eles com a mesma ligeireza com que os palhaços passam sobre pedaços de papel. — (H.)

10.000 "boy-scouts,,

assistem a uma missa pontifical

ROMA, 7

Dez mil «boyscouts» catolicos de todas as nacionalidades assistiram na Catedral de São Pedro á missa pontifical, e desfilaram perante o Santo Padre que pronunciou um discurso exprimindo a sua grande consolação pela Fé catolica e devoção da juventude, incitando-a a cumprir sempre o seu dever ao serviço de Deus. — (L.)

Em Catania realisaram-se ontem as eleições administrativas, com grande concurso de votantes, apesar da oposição se ter abstido.

Uma grande manifestação realisada á noite acalmou os resultados incontestaveis de vitoria da lista nacional.—(L.)

O aviador de Pinedo telegrafou de Manilha dizendo que, em virtude dos tufões, que tornam a viagem bastante perigosa, não póde reatar o seu vôo antes de 10 de Setembro. — (H.)

Serão submetidos em breve á Santa Sé os estatutos da nova Federação Internacional Catolica, cujo comité permanente, bem como o secretariado, serão em Roma. — (H.)

BENARD Copos finos avulso
100, CHIADO Muito barato

NOTAS DUM «DILETTANTI»

A MUSICA

QUE SE FAZ

NA ITALIA

e o que se diz e escreve

NO ESTRANGEIRO

Muito se escreve na imprensa estrangeira sobre a intensa vida musical que se faz na Italia, mas nem sempre — esta é a verdade — o que se escreve a tal respeito é exacto. E', por isso, que resolvemos enviar ao «Diario de Lisboa» algumas despretenciosas informações, que se nos afiguram interessantes sobre tão momentoso assunto.

Principiaremos por classificar de falsa a ideia, ainda bastante divulgada, de que a Italia é quasi exclusivamente o paiz do bandolim e... dos «dós de peito».

Basta considerar em que nas cidades italianas, grandes e pequenas, já existe um acendrado culto pela musica sinfonica. Em todas elas se executam, com grande relevo artistico, por exemplo, as melhores composições de Beethoven, ouvindo-as religiosamente um numeroso e escolhido publico.

Não é exacto, igualmente, que em Italia apenas agrade o velho teatro lirico, como fraquentemente se escreve nos jornais estrangeiros. E' certo que o repertorio classico-romantico é o que maior consenso obtem; mas em Italia são imensamente apreciadas as obras de Bach, Beethoven, Wagner, Brahms, etc. Por Beethoven ha mesmo um verdadeiro culto. Mozart tambem é querido, mas não ainda como merece!

Ao lado destes insignes autores afirma-se, sempres crescente, o gosto do publico pelos compositores italianos dos seculos XVI e XVII, mas sem exclusão das mais audazes manifestações artisticas. «Petronski» de Strawinszi, por exemplo, foi em toda a parte singularmente ovacionada.

* * *

Outra ideia não menos falsa é a de que (musicalmente falando) na Italia apenas agrada o que é antigo e a de que se não saiu ainda do chamado periodo classico-romantico... Ora, em todas as cidades italianas, como sabem os leitores, funcionam escolas de musica, sociedades de concertos e até as famosas e barulhentas orquestrinhas de café, o que demonstra que, a par do conhecimento da musica erudita ha na Italia um perfeito conhecimento dos modernos processos de instrumentação, mesmo dos processos classificados de «futuristas».

Durante o inverno em Milão, Turim, Veneza, Roma e Palermo, o que tanto é dizer do norte a sul da Italia, anunciam-se notabilissimos concertos, que bem pódem rivalisar com os melhores efectuados nos mais adiantados paizes da Europa e da America.

A' Italia falta, não ha duvida, um centro que reuna e sintetise toda a intensa vida musical da nação, á semelhança de Viena, Paris, Londres e Berlim, cidades muito populosas. Esta circunstancia permite-lhes criar e manter um publico desejoso de seguir, sem limitações, as mais audazes manifestações da arte musical.

O que é relativamente facil conseguir-se em cidades com alguns milhões de habitantes, torna-se dificil, muito dificil, obter em cidades apenas com algumas centenas de milhares de habitantes.

Este obice é, porém, superado com a decidida vontade que ha, em Italia, de alargar e aperfeiçoar sempre a sua cultura musical e de marcar cada vez mais assinalados resultados.

Para tal «desideratum» colaboram assidua e entusiasticamente varias Sociedades de Concertos, cujos programas, admiravelmente organisados, dão conhecimento ao publico do que se afigura mais digno de registo na produção musical do mundo inteiro.

* * *

Estas patrioticas sociedades dedicam-se: umas, exclusivamente ao genero classico-romantico; outras, ao denominado «avanguardista»; outros, são ecleticas. Emfim, existem destas Sociedades de Concertos para quaisquer gostos e tendencias.

Não é o caso de entrar em detalhes, mas é indispensavel citar os magnificos concertos sinfonicos do «Augusteo» de Roma, cuja importancia é reconhecida em todo o mundo, e os incomparaveis e insuperaveis espectaculos liricos do «Scala» de Milão.

No repertorio do «Augusteo», muito variado, encontram logar primacial as obras de Beethoven, Strauss e Deboussy; as obras dos «modernistas» elencam-se com menos frequencia, como é natural. Não obstante, já foi bastante aplaudido Strawinski.

Nos brilhantissimos espectaculos do «Scala» de Milão cumpre notar que eles constituem um autentico modelo de execução, desde os artistas liricos da orquestra, ao movimento scenico, aos efeitos panoramicos e de luz, etc.

Junto, porém, destes dois grandes centros musicais — o «Augusteo» e o «Scala» — é de justiça apontar as Sociedades dos concertos sinfonicos de Milão, a do «Regio» de Turim, a do «S. Carlos» de Napoles, a do «Massimo» de Palermo, etc., cujos ciclos de concertos são deveras notaveis, sempre dirigidos por insignes maestros nacionais e estrangeiros; e bem assim, a gloriosa «Academia de Santa Cecilia de Roma» e a «Sociedade do Quarteto» de Milão, além de outros nucleos corais, alguns deles já consagrados no estrangeiro, como a «Polifonia romana».

A denominada «Corporação das Novas Musicas», com séde em Roma e sucursar da sua curta existencia, pois apesad da sua curta existencia, pois apenas conta dois anos de vida, já deu um impulso extraordinario ás execuções de musica moderna, tendo feito, com invulgar sucesso, algumas «tournées» através a Italia, multiplicando o publico capaz de compreender as modernas tendencias da escola instrumental italiana, bem como de apreciar autores da categoria artistica de Strawinski e Schönberg.

* * *

Eis algumas «notas» e «impressões» escritas ao correr da pena e, repito, apenas com a pretenção de fornecr aos amaveis leitores do «Diario de Lisboa» informações exactas ácerca da actual vida musical italiana. Outros, os não «dilettanti», dirão mais e melhor sobre o mesmo importante assunto.

EMYGDIO GARCIA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

DO BRASIL

Visitas

aos jornais

e recepção

á Tuna

no Palacio de Itamaraty

RIO DE JANEIRO, 6

Durante o dia de ontem não cessou o Orfeon Academico de Lisboa de ser alvo de manifestações que se repetiam em todos os pontos da cidade por onde passavam os orfeanistas.

Depois de visitarem as familias conhecidas, os estudantes portugueses foram recebidos, no Palacio Itamaraty e no Ministerio da Justiça, respectivamente pelos srs. drs. Felix Pacheco e Afonso Pena Junior.

Os jornalistas que acompanham o Orfeon visitaram as redacções dos jornais desta cidade, os quais dedicam algumas das suas paginas aos academicos lisboetas.—(A.)

A tuna de Coimbra

chegou a Rebeirão Treto

REBEIRÃO TRETO, 5

Chegou a esta cidade a Tuna Academica de Coimbra, que era aguardada por mais de metade dá população da cidade que a aclamou com um entusiasmo indiscriptivel.

A' saida da estação, os manifestantes puzeram aos ombros os academicos coimbrões transportando-os assim pelas ruas da cidade onde as senhoras, que apinhavam nas janelas, os cobriram de flores.

Em seguida a esta delirante manifestação de carinho, os estudantes portugueses foram recebidos no Palacio Municipal, onde se trocaram entusiasticos discursos, depois do que os tunos visitaram os principais estabelecimentos da cidade, o vice-consulado e algumas fazendas.

A colonia ofereceu-lhe uma fita acompanhada de um cartão de ouro, onde se leem expressivas dedicatorias.—(A.)

Sousa Pinto

vai ser recebido na Academia

RIO DE JANEIRO, 6

O sr. dr. Sousa Pinto, professor da cadeira de estudos brasileiros da Universidade de Lisboa, que acompanha o Orfeon Academico, visitou ontem o sr. dr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores.

Egualmente estiveram no Itamaraty e na Agencia Americana os jornalistas portugueses Betencourt e Cristovão Aires.

O sr. dr. Sousa Pinto será recebido no proximo dia 10 na Academia Brasileira de Letras.—(A.)

Realisou-se hoje o penultimo desafio da segunda volta do campeonato brasileiro de «foot-ball», vencendo o paulista por 3 a 0 o grupo paraense. Ao desafio assistiu o Orfeon Academico de Lisboa. No domingo, realisa-se o ultimo desafio, jogando os grupos representativos dos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro.—(A.)

Realisa-se brevemente um combate de box entre o pugilista português Tavares Crespo e Albino Alonso, para o qual já foi assinado o respectivo contracto.—(A.)

Papeis pintados
VITRAUX
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª—Praça Luiz de Camões, n.º 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	96$00	96$25
Paris	—	$93
Madrid	—	2$84
New-York	—	19$83
Amsterdam	—	8$02
Suiça	—	3$84

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$89
Italia	—	$80
Praga	—	$59
Brazil	—	2$65
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio do ouro	—	—

O 18 DE ABRIL

Começaram hoje

os depoimentos das testemunhas de acusação

Quinta audiencia. A's 12 e 30, a um toque de campainha da presidencia cada um toma o seu logar. O sr. tenente-coronel Raul Esteves, ao passar em frente da mesa dos jornalistas:

—Vejam o meu leque... E' verde e encarnado... A não ser que haja aqui um fenomeno de daltonismo...

A gente sorri e o sr. tenente-coronel senta-se. Finda a chamada dos réus, procede-se ao chamamento das testemunhas, entre as quais faltam os srs. general Vieira da Rocha, tenentes-coroneis Ferreira do Amaral, Pires Monteiro e Vitorino Guimarães, capitão de fragata Fernando Branco, majores Valdez e Antonio José Rodrigues.

Em seguida, prestam declarações os elementos civis que são acusados de ter tomado parte no movimento.

O sr. Antonio Francisco Duarte, empregado no comercio, é acusado de estar ao lado das forças do Exercito que saíram dos quarteis e atentaram contra a autoridade do Presidente da Republica e o livre exercicio dos poderes que lhe são conferidos pela Constituição. Mantem as declarações feitas nos autos.

Os srs. Antonio Anibal de Sousa, condutor dos electricos; Alfredo das Neves, arsenalista e Alberto Santos, comerciante, negam a acusação e delegam a sua defeza nos seus respectivos advogados.

O sr. Antonio Facha, oficial dos Correios e Telegrafos, declara que moralmente esteve ao lado dos revoltosos, mas não tomou parte no movimento.

O juiz auditor: — Estou satisfeito.

Os srs. Antonio Sequeira dos Santos; Antonio Balbino, carteiro; Boaventura Sino, casquinheiro; Casimiro Ribeiro, empregado no comercio e Carlos Raposo, pintor, reportam-se ás declarações feitas nos autos, negando a acusação.

Outro tanto declaram os srs. Domingos da Palma Vaz, electricista, Diogo Cortês, funileiro, Ido Ferreira, funcionario publico e Henrique Artur, comerciante, que delegam a sua defeza nos respectivos advogados.

* * *

O sr. Francisco Pinto de Magalhães, funcionario publico.

—Tomou parte no movimento de 18 de Abril?

—Não, senhor. Infelizmente, não tomei parte.

—Não esteve ao lado das forças revoltosas?

—Empreguei todos os esforços para que os seus dignos chefes me aceitassem, mas não o consegui porque eles me declararam que o movimento era exclusivamente militar e não aceitavam civis.

—Incitou qualquer civil á revolta?

—Todos eram maiores e vacinados... Não precisavam de que eu os incitasse... (Risos na assistencia).

Os srs. José Marques da Conceição, empregado no comercio, José Tavares de Almeida, Joaquim Furtado e João Branco, os três ultimos funcionarios publicos, negam a acusação e confirmam os autos.

O sr. José de Oliveira Junior, interrogado pelo juiz auditor:

—Lastimo imenso estar aqui a ser julgado como réu, estando inocente.

Os srs. José Manuel, João da Silva Alves, maritimo, José Vieira de Aguiar e José Ramos, serralheiro, fazem declarações identicas.

O sr. José Joaquim Joanes, interrogado pelo juiz auditor sobre a sua identidade, declara que é um homem honrado e «sempre liberto das suas ideias». Nega a acusação e delega a defeza no seu advogado.

O sr. João Rocha, funcionario publico, declara que não sabe a razão porque foi preso. A policia nada lhe disse quando o prendeu.

O juiz auditor: — A culpa não é do Tribunal; é da policia...

Os srs. Leonardo Antonio da Silva, empregado nos Correios; Mario de Oliveira, empregado no comercio; Manuel Fernandes, Manuel Gonçalves da Silva, Manuel Pedro de Abreu, funcionario publico, Manuel Grilo, proprietario e lutador, Raul Viegas, arsenalista, Raul de Brito, proprietario e Urbano Cardoso, funcionario publico, negam a acusação, mantêm as declarações feitas nos autos e delegam a defeza nos seus advogados.

* * *

Vai começar o depoimento das testemunhas. O antigo ministro das Colonias, capitão-tenente sr. Correia da Silva é a primeira a ser interrogada.

Voltando-se para o promotor:

—Posso informar o Tribunal sobre dois factos: 1.º, Fazendo parte do governo por ocasião do movimento de 18 de Abril, tive conhecimento pelas minhas funções oficiais, de que tinha estalado uma revolta de elementos militares; 2.º, Assisti á chegada do sr. general Sinel de Cordes ao Quartel do Carmo, acompanhado do sr. capitão Pereira Dias.

A uma pergunta do promotor, responde:

—Quando entrei na sala, já tinha começado o dialogo entre o sr. Presidente da Republica e o delegado das forças revoltosas.

—Soube o que se passou entre os dois?

—O sr. general Sinel de Cordes disse ao Chefe do Estado que não era revolucionario, embora tivesse conhecimento da revolta. Tirou da carteira uma folha de papel e disse que era melhor ler. Leu. Esse papel continha a demissão do governo e a constituição de outro presidido pelo sr. comandante Filomeno da Camara. Acrescentou que tinha sido convidado para ministro da guerra desse governo.

Outra pergunta. O sr. Correia da Silva responde:

—No meu espirito ficou a ideia de que o sr. general Sinel de Cordes foi ao Carmo esclarecer a sua situação pessoal.

O sr. capitão Tamagnini Barbosa lê uma passagem dos autos para demonstrar que o sr. general Sinel de Cordes foi ao Carmo tratar exclusivamente de assuntos dos revoltosos.

E voltando-se depois para a testemunha:

—O governo teve alguma hesitação sobre a defeza...

—Pela parte que me diz respeito, julguei do meu dever opôr ao movimento uma resistencia imediata. A'cerca dos outros membros do governo, peço a V. Ex.as para não responder, porque considero reservadas as resoluções do conselho de ministros.

Interrogado sobre a honorabilidade dos réus, responde:

—A ideia que fórmo dos homens que estão a responder perante este tribunal, pelo menos daqueles que eu conheço, é de que foram levados por uma sincera, embora errada, orientação dos seus principios, tendo demonstrado um grande amor ao seu paiz.

Em resumo: erraram, mas pretendiam acertar.

O sr. Cunha Leal:

—Houve, segundo eu creio, actos da parte do Governo, anteriores á *démarche* do sr. general Sinel de Cordes e paralelos a essa *démarche*... V. Ex.a deseja responder a esta pergunta?

A testemunha declara que não responde por melindres especiais. Outra pergunta:

—O deputado sr. Joaquim Ribeiro disse-me que o sr. ministro da Guerra lhe pedira para ir á Rotunda, a fim de tentar ainda uma conciliação com os revoltosos... V. Ex.a sabe alguma coisa ácêrca desta *démarche*?

O sr. Correia da Silva declara que tambem não sabe.

O general Roberto Baptista, alto, magro, tez que se bronzeou na fumarada dos combates, aprumo de «gentleman» que sabe o que faz e como o faz, vai depôr.

Sentou-se numa cadeira de braços; traçou sobre a esquerda a perna direita; segurou a espada na mão enluvada, e, amachucando na dextra um lenço branco de assoar, foi dizendo:

—Sim... Talvez... Emquanto fui comandante da 1.a divisão militar talvez que alguns factos se dessem, de molde a indicar a existencia de um espirito de descontentamento dentro do exercito. Posso citar: Quando assumi o comando da divisão, em agosto de 1922 encontrei a oficialidade de todas as unidades absolutamente disciplinada; a tal ponto, que só o seu muito zelo, só a sua muita dedicação, só o patriotismo de todos podiam suprir as dificuldades que de todos os lados e a toda a hora surgiam.

«O rancho era deficiente; o fardamento tambem, o subsidio dos recrutas, idem—percebiam 40 réis diarios, o que tornava impossivel exigir-lhes limpeza, sequer. Os oficiais... claro está, não podiam fugir, como acontece, aliás, a todas as pessoas de bem, ao desanimo, ao desgosto que nos causa a marcha dos negocios publicos.

Inclinou-se na cadeira, e prosseguiu, numa grande fleugma, sorrindo a cada palavra que lhe sahia dos labios:

—Sem querer entrar em pormenores, que V. Ex.as conhecem tão bem como eu, apenas citarei por alto a serie de desmandos que vão desde a publicação dos celebres 20 suplementos do «Diario do Governo», até aos Bairros Sociaes, e aos Transportes Maritimos, e... emfim, até á serie de crimes que ficaram impunes e constituem o desprestigio de todos os governos. Pelo lado militar... devo dizer que, felizmente, consegui evitar por vezes que qualquer manifestação de desagrado tivesse surgido. Citarei dois casos.

E citou. Um dia, comandantes das unidades do seu comando estavam dispostos a manifestar o seu desagrado por virtude de uma afronta feita ao Exercito num jornal qualquer. Ele, comandante, interveiu junto do sr. ministro da Guerra, cumpriu o seu dever, e, dentro de 48 horas tinha sido dada plena satisfação ao Exercito.

Mais. Em 1923 os sargentos de infantaria e cavalaria fizeram determinada reclamação de melhoria.

«Foi appresentado um projecto de lei ao Parlamento; o ministro da Guerra caiu por causa disso e... os interessados realisaram varias reuniões. A certa altura, o tenente-coronel Raul Esteves foi mostrar-lhe um papel em que se fixavam as decisões tomadas numa das reuniões dos sargentos. Dizia-se no tal papel que os sargentos haviam decidido manifestar o seu reconhecimento a varias pessoas que os tinham secundado na pretensão, e entre essas pessoas—que eram politicos—figurava um sargento ajudante. Não era tudo. Horas depois, fui informado de que esse mesmo sargento tinha passado pelo quartel general para se apresentar no Ministerio da Guerra.

«Como ainda não estavamos em regimen sovietico, pedi a demissão do meu cargo, depois de enviar uma nota ao sr. ministro, que era então o sr. general Correia Barreto. Essa nota nunca mais teve resposta, mas o sargento em questão, dias depois, recolhia á sua situação primitiva.

O major Tamagni insiste:

—Não houve tambem, no tocante a atentados, qualquer acontecimento...

—Quando estive no comando da G. N. R. era frequente receber a visita de varios policias que me levavam informações, por vezes bastante curiosas, sobre atentados pessoais que se planeavam. Lembro-me...

—?!...

—Lembro-me de que se falava em certo bombista preso no Limoeiro e que dali mesmo planeava atentados cá fóra. Intervim... não se fez nada... conveniencias de ordem politica que não posso aqui apreciar...

—Nunca se procurou levar ao conhecimento de V. Ex.a essa má vontade, esse desanimo que ia pelos quarteis?

—Sim. Todos estes factos produziam, naturalmente, um certo nervosismo nas unidades. Os comandantes procuravam-me; queixavam-se; eu ia-lhes dizendo que precisamente porque tudo ia mal é que mais importava tornar o exercito, pela sua disciplina, pela sua coesão, uma força capaz de ser, no meio da derrocada, um apoio seguro da ordem, uma garantia certa de respeito pelos direitos legitimos de cada um. Em Outubro fui procurado uma tarde pelo tenente-coronel sr. Raul Esteves, o qual me disse que alguns oficiais tinham trocado impressões e haviam delegado nele a incumbencia de o procurar a ele testemunha a fim de lhe pedir que interviesse de qualquer forma no sentido de se modificar o estado de coisas de que toda a gente se queixava.

Tinha-me o sr. Raul Esteves informado de que fôra escolhido o coronel Aguiar para me procurar tambem. Nesse mesmo dia, adregando de encontrá-lo disse-lhe, conversando, que tinha muito gosto em o vêr sempre em minha casa—como bons amigos que eramos—que aparecesse por lá quando quizesse, mas que no meu gabinete não tentasse sequer procurar-me porque, ou não o receberia, ou o mandaria sair.

O comandante Correia da Silva

acredita na sinceridade dos homens

que foram para a Rotunda

AUTOMOBILISMO

O "ALFA-ROMEO"

GANHOU O CAMPEONATO DO MUNDO

MONZA (Italia), 7.—Na final para a disputa do campeonato do mundo de automoveis, ficou classificado como campeão o *Alfa Romeo*, tripulado por Brilliperi. O segundo classificado foi Campari tambem em *Alfa Romeo*.

Nesta corrida entraram os melhores automobilistas do mundo, entre os quais a selecção americana, de que faz parte o grande volante Milton.

O terceiro premio foi ganho por Constantini, em *Bugatti*, e o quarto por Milton em *Dusemberg*.

Brilliperi, o vencedor, fez no seu *Alfa Romeo* uma velocidade media de 152 quilometros á hora, num percurso de 800 quilometros.—*(Especial)*.